UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3779 - INTRODUCAO AO CAMPO DA HISTORIA**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Discussões dos conceitos e categorias fundamentais da História articulando teoria e metodologia de pesquisa. A trajetória da História como campo profissional de conhecimento.

I. Objetivos

4.Geral:
- Inserir os acadêmicos em discussões preliminares sobre o campo historiográfico, levando em consideração preceitos teóricos, metodológicos e políticos.

Específicos:
•Compreender alguns dos principais debates referentes à história do campo historiográfico
•Discutir e analisar os conceitos de História e historiografia;
•Refletir sobre os fundamentos da heurística e da crítica histórica;
•Analisar os caminhos da pesquisa histórica e escrita da história;
•Discutir sobre as diferentes noções do conceito tempo histórico
•Inserir o tema da utilidade e dos usos da historiografia
•Refletir sobre os usos e abusos da História e a lugar do historiador na sociedade

II. Programa

1.A constituição da História como campo de saber
2.História e Memória
3.Tempo Histórico – Tempo e temporalidade
4.O IHGB e a constituição do campo historiográfico brasileiro
5. História, Narrativa, Conhecimento e Verdade
6. Os lugares do historiador
7. Usos e abusos da História
8. As bases da pesquisa – fonte, método, objeto e problemática
9.Questões preliminares sobre o ensino de História no Brasil: um breve panorama

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivo-dialogadas; discussões articuladas dos textos; apresentação de trabalhos; utilização de fontes para debate e reflexão. Ocorrerão debates e análises de filmes/documentários. Serão utilizados ainda recursos multimídia para a análise e apresentação das discussões propostas, como imagens, mapas e vídeos.

IV. Formas de Avaliação

Provas dissertativas, resenhas individuais ou em pequenos grupos, produção de textos científicos e apresentação de seminários em grupo com análise contextual clara, argumentação fundamentada e correto uso da língua portuguesa. Avaliações semanais através de textos produzidos em sala de aula
Não serão considerados válidos trabalhos fora do prazo estipulado. Provas fora da data, somente com protocolo de segunda chamada, devidamente documentado. Não serão toleradas cópias literais de trechos de textos, livros ou resenhas, sem a devida referência de acordo com a ABNT. Caso contrário, será considerado plágio e automaticamente a avaliação será anulada.
O plágio quando identificado anulará toda avaliação e o(a) acadêmico(a) ficará com nota zero na atividade – sem possibilidade de refazê-la;
Não é permitido gravar as aulas sem a autorização prévia do professor
Como forma de atender a resolução nº 01/COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, ao final de cada semestre poderá ser realizada, aos acadêmicos com baixo rendimento, uma avaliação (prova ou trabalho acadêmico) com a intenção de verificar o aprendizado no período, podendo o acadêmico alcançar a média para o período.

V. Bibliografia

Básica

ANKERSMIT, F. R. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012.
ARIÈS, P. O tempo da história. São Paulo: Unesp, 2013.
BARROS, J. D'A. Da História pré-científica à constituição de uma nova matriz disciplinar: algumas considerações. Recôncavo: Revista de História daUNIABEU, a. 1, n. 1, ago.-dez. 2001, p. 20-43.
BENJAMIN, W. Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
¬¬¬¬¬¬_____. Obras Escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3779 - INTRODUCAO AO CAMPO DA HISTORIA**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

BLOCH, M. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BOURDÉ, Guy; MARTIN, Herve. As escolas históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990.
BRAUDEL, F. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1978.
BURKE, P. (org.) A escrita da história. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
_____. A escola dos Annales: 1929-1989. A revolução francesa da historiografia. São Paulo: Unesp, 1991.
_____ O que é História Cultural? Rio de Janeiro, Zahar Editora, 2008.
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARR, E. Que é história? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
CERTEAU, M. de. A Escrita de história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
CHARTIER, R. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
_____. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
FEBVRE, L. O problema da descrença no Século XVI. A religião de Rabelais. Lisboa: Editorial Início, 1970.
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1971.
_____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
_____. Um diálogo sobre os prazeres do sexo. Nietzsche, Freud e Marx. Theatrum philosoficum. São Paulo: Landy, 2005.
GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
HARTOG, F. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
HOBSBAWN, E. O ressurgimento da narrativa: alguns comentários. Revista de História. Campinas. n. 2/3, 1991, p. 39-46.
HUNT, L. (Org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
KOSELLECK, R. L'expérience de l'histoire. Paris: Seuil/Gallimard, 1997.
LE GOFF, J. Documento/monumento. In: _____. Enciclopédia Einaudi vol. 1: Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p.95-106.
MALERBA, J. Ensaios: teoria, história e ciências sociais. Londrina: Eduel, 2011.
NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, n. 10, dez. 1993.
REIS, J. C. História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
REVEL, J. (Or,) Jogos de Escala. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
_____. Proposições. Ensaios de história e historiografia. São Paulo: EdUERJ, 2009.
_____. A invenção da sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
STONE, L. O ressurgimento da narrativa: reflexões sobre uma nova velha história. Revista de História. Campinas. n. 2/3, 1991, pp. 13-37.
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. RJ: Paz e Terra, 1987.
VEYNE, P. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4.ed. Brasília: Editora UnB, 1998.
WHITE, H. Trópicos do Discurso. Ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.

Complementar

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.
ARIÈS, P. Para uma história da vida privada. In: ARIÈS, P. e DUBY, G. (Orgs.). História da vida privada (vol. 3). São Paulo: Companhia das Letras, 1991, pp. 7-19.
BANN, S. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Unesp, 1998.
BARROS, J. D'A. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.
_____. O campo da história: especificidades e abordagens. Petrópolis, Vozes, 2004.
CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
DOSSE, F. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. Campinas: Unicamp, 1992.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ELIAS, N. e SCHROTER, M. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
ELIAS, N. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
_____. O processo civilizador. Vol. 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
GALLAGHER, C.; GREENBLATT, S. A prática do novo historicismo. Bauru: Edusc, 2005.
GINZBURG, C. O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
_____. Olhos de Madeira. Nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
JULLIARD, J. e WINOCK, M. Dictionnaire des intellectuels français. Les personnes, les lieux, les moments. Nouvelle Edition. Paris: Seuil, 2009.PINSKY, C. B. (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
PINSKY, C. B.; LUCA, T . R. de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011.
POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. In. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 03-15.
PROST, A. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3779 - INTRODUCAO AO CAMPO DA HISTORIA**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.) História, Memória, Literatura. O testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Unicamp, 2003.
THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
VIDAL-NAQUET. P. Os Assassinos da Memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo. Campinas, Papirus, 1988.
VIEIRA, M. do P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C.; KHOURY, Y. M. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2006.
WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022